



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
LÍNGUA ESPANHOLA**



**O GÊNERO TEXTUAL VIDEOCLÍPE: UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE
LÍNGUA ESPANHOLA**

JOSILDO DE OLIVEIRA DA SILVA JÚNIOR

**MAMANGUAPE - PB
2022**

JOSILDO DE OLIVEIRA DA SILVA JÚNIOR

**O GÊNERO TEXTUAL VIDEOCLÍPE: UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE
LÍNGUA ESPANHOLA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Espanhola da Universidade Federal da Paraíba, Campus IV - EaD, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Letras – Espanhol.

Orientador(a): Profa. Dr.^a Luana Francisleyde Pessoa de Farias

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

J95g Junior, Josildo de Oliveira da Silva.
O gênero textual videoclipe: uma alternativa para o ensino de língua espanhola / Josildo de Oliveira da Silva Junior. - João Pessoa, 2022.
44 f.

Orientação: Luana Francisleyde Pessoa de Farias.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Gênero Textual. 2. Língua Espanhola. 3. Videoclipe. I. Farias, Luana Francisleyde Pessoa de. II. Título.

UFPB/CCAE

CDU 811.134.2

JOSILDO DE OLIVEIRA DA SILVA JÚNIOR

**O GÊNERO TEXTUAL VIDEOCLÍPE: UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE
LÍNGUA ESPANHOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras – Espanhol da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Espanhol, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:

Aprovado em: 21 / 06 / 2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr.^a Luana Francisleyde Pessoa de Farias (DL/ UFPB)
Orientadora/Presidente



Prof.^a Dra. Ana Berenice Peres Martorelli (DLEM/ UFPB)
Membro da Banca Examinadora



Prof. Dr. Fábio Pessoa da Silva (DL/ UFPB)
Membro da Banca Examinadora

MAMANGUAPE - PB
2022

À Deus e a toda minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar por me conceder força, saúde e sabedoria para concluir este curso. A Ele, toda honra e toda glória.

Aos meus pais, por contribuírem desde a infância até os dias de hoje pela minha educação, educação esta que formou a pessoa que sou. Não esquecendo da minha irmã Suanne Caroline, que sempre me apoiou, colaborou e incentivou minha jornada acadêmica.

Agradeço também à escola onde leciono, pois, a partir dela pude aprender um pouco mais da árdua tarefa de ensinar, mesmo sabendo que ainda tenho um longo caminho de aprendizado sobre esta profissão dura, porém linda.

E, por fim, à minha orientadora Luana Francisleyde Pessoa de Farias, que compartilhou comigo seu tempo, seu conhecimento e sua paciência, para que pudéssemos concluir esse estudo da melhor forma possível.

A todos, meu muito obrigado!

"Somos el resultado de nuestras circunstancias, de lo vivido y de lo aprendido".

(Maite Perroni)

RESUMO

A intensificação dos meios tecnológicos no decorrer dos anos nos deu a oportunidade e o privilégio de estabelecer conexões valiosas para o modo de ensino na atualidade, seja dentro ou fora da sala de aula. Temos ferramentas à disposição, basta um clique e alguns comandos e será possível utilizar desses artifícios didáticos, a exemplo do uso de gênero textual videoclipe no processo de ensino e aprendizagem. Este trabalho tem como objetivo investigar o potencial didático-pedagógico do gênero videoclipe para o aprendizado da língua espanhola, visto que é de suma importância utilizar-se de metodologias lúdicas para o aprendizado de novos idiomas. Mais especificamente, apresentar as definições de gênero textual, com enfoque na escolarização do gênero videoclipe; discutir como os vídeos latinos podem ser utilizados no aprendizado de LE; e analisar a percepção dos estudantes acerca da utilização do gênero videoclipe nas aulas de língua espanhola. Entre os pressupostos teóricos, estão: Marcuschi (2002), Magalhães (2012), Bakhtin (2003), Pazzini e Araújo (2013), Deckert (2010), além dos documentos oficiais PCN (1998) e BNCC (2018). Situa-se no paradigma interpretativista e configura-se quanto à abordagem quali-quantitativa de teor bibliográfico e pesquisa de campo. Contou com a participação de 73 estudantes da II Fase do Ensino Fundamental dos Anos Finais, que responderam a um questionário com perguntas objetivas. A investigação mostrou que a utilização de vídeos nas aulas de língua espanhola pode ser eficaz de acordo com a série que se é ensinada, além de fatores como a idade, que está diretamente ligada à geração na qual se encontram, e conseqüentemente os gostos particulares de cada aluno.

Palavras-chave: Gênero Textual. Língua Espanhola. Videoclipe.

RESUMEN

La intensificación de los medios tecnológicos a lo largo de los años nos ha brindado la oportunidad y el privilegio de establecer conexiones valiosas con la forma de enseñar hoy, ya sea dentro o fuera del aula. Tenemos herramientas a nuestra disposición, solo un clic y unos pocos comandos y será posible utilizar estos dispositivos didácticos, como el uso del género textual videoclip en el proceso de enseñanza y aprendizaje. Este trabajo tiene como objetivo investigar el potencial didáctico-pedagógico del género videoclip para el aprendizaje de la lengua española, ya que es de suma importancia utilizar metodologías lúdicas para el aprendizaje de nuevos idiomas. Más específicamente, presentar las definiciones de género textual, centrándose en la escolarización del género videoclip; discutir cómo se pueden usar los videoclips latinos en el aprendizaje de idiomas extranjeros; y analizar la percepción de los estudiantes sobre el uso del género videoclip en las clases de lengua española. Entre los supuestos teóricos están: Marcuschi (2002), Magalhães (2012), Bakhtin (2003), Pazzini y Araújo (2013), Deckert (2010), además de los documentos oficiales PCN (1998) y BNCC (2018). Se sitúa en el paradigma interpretativista y se configura en términos del enfoque cualitativo-cuantitativo de contenido bibliográfico y de investigación de campo. Contó con la participación de 73 alumnos de la II Etapa de Enseñanza Básica de Últimos Años, quienes respondieron un cuestionario con preguntas objetivas. La investigación demostró que el uso de videoclips en las clases de español puede ser efectivo de acuerdo al grado que se imparte, además de factores como la edad, la cual está directamente ligada a la generación en la que se encuentra, y en consecuencia los gustos particulares de cada alumno.

Palabras-clave: Género textual. Lengua española. Videoclip.

LISTA DE FIGURAS

IMAGEM 1: Foto do clip <i>Lo que ves no es lo que soy</i> (frame 1)	24
IMAGEM 2: Foto do clip <i>Lo que ves no es lo que soy</i> (frame 2)	25
IMAGEM 3: Foto do clip <i>Lo que ves no es lo que soy</i> (frame 3)	25

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Gênero	30
GRÁFICO 2: Faixa Etária	31
GRÁFICO 3: Gosta da disciplina de língua espanhola	31
GRÁFICO 4: Sente dificuldade para aprender a língua espanhola	32
GRÁFICO 5: Costuma ouvir música em espanhol para facilitar o aprendizado	32
GRÁFICO 6: Ao ouvir música, prefere com o ritmo lento, agitado ou os dois modos.....	33
GRÁFICO 7: Qual a frequência que ouve música em espanhol.....	33
GRÁFICO 8: Prefere música com videoclipe.....	34
GRÁFICO 9: Assiste vídeos nas aulas de língua espanhola.	34
GRÁFICO 10: Frequência que o professor exibe vídeos na aula	35
GRÁFICO 11: Acredita que o uso de vídeos auxilia na compreensão da LE	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	GÊNEROS TEXTUAIS E O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA	14
2.1	A noção de gênero textual/discursivo.....	15
2.2	Os gêneros textuais e o ensino de línguas.....	17
2.3	O gênero videoclipe no ensino de língua espanhola: reflexões e possibilidades.....	21
3	METODOLOGIA.....	27
3.1	Natureza e abordagem da pesquisa	27
3.2	Geração de dados	28
4	ANÁLISE DE DADOS.....	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
6	REFERÊNCIAS.....	38
	APÊNDICES	41

1 INTRODUÇÃO

Desde a última década do século XX, os gêneros textuais figuram nas orientações curriculares como objeto de ensino, sendo produzidos em diferentes esferas comunicativas no ambiente educacional. Como afirma Marcuschi (2002), as novas tecnologias, principalmente as que se encontram no âmbito da comunicação, proporcionaram o surgimento de novos gêneros textuais.

Os gêneros textuais devem ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem, pois junto com os recursos didáticos que estão, cada vez mais, sendo explorados e utilizados por professores e alunos, potencializam o desenvolvimento das competências e habilidades. Segundo Magalhães (2012), o conceito de recursos didáticos refere-se aos objetos ou instrumentos que são utilizados em prol de uma aprendizagem qualitativa, podendo ficar a critério do educador e da sua criatividade utilizar as ferramentas que favorecem para melhor compreensão dos alunos com o tema abordado ou até mesmo para auxiliar no aprendizado de línguas estrangeiras.

Aprender uma segunda língua, atualmente, é praticamente uma necessidade obrigatória, em função da evolução e do acesso aos meios de comunicação e de informação entre os indivíduos. Sendo assim, é importante que os profissionais atuantes no estudo e ensino da língua espanhola tenham uma boa formação acadêmica inicial e continuada, buscando sempre o aperfeiçoamento, pois dessa forma ampliará seus conhecimentos e competências, proporcionando um ensino qualificado.

Sabe-se que tem sido um trabalho árduo manter os alunos atentos às aulas, principalmente na era em que estamos, da informação, da tecnologia, onde encontrar-se tudo com facilidade. Dessa forma, por que não utilizar ferramentas digitais que possibilitem despertar o interesse dos alunos em aprender idiomas estrangeiros como a língua espanhola?

O uso das ferramentas didáticas passou a ser utilizada com grande frequência na ministração das aulas. Os meios mais comuns como seminários, exposições, debates, palestras, aulas de campo, passaram a ser elaborados com o apoio de instrumentos digitais na sua composição e exposição. Para isso, é de grande importância que os educadores busquem conhecer os novos recursos que estão disponíveis e que se atentem ao manuseio de forma válida e eficaz, visto que, muitos possuem dificuldades em se adaptar com o leque de ferramentas (PAZZINI; ARAÚJO, 2013).

O docente atual precisa se esforçar e utilizar metodologias mais juvenis e atrativas, como jogos voltados para os temas abordados em aula, músicas e vídeos estrangeiros, exposições temáticas, ou seja, atividades que possibilitem a interação entre alunos e professores. Pazzini e Araújo (2013) afirmam que a utilização dos meios tecnológicos facilita o processo de aprendizagem de forma humanizada. A utilização de gêneros audiovisuais, como os vídeos, tornam-se uma alternativa estimulante, já que conta com o uso da música acompanhada de uma narrativa contada a partir de imagens e da letra, ritmo e melodia da canção, estimulando o aluno para uma visão crítica e interpretativa a respeito do que se ouve e vê.

O vídeo tem um poder imenso, pois pode remeter a muitas sensações, como, por exemplo, alegria, melancolia, lembranças afetivas, ou seja, possibilita um mix de sentimentos para quem os assiste, trazendo para sua realidade. Dessa forma, o gênero vídeo pode ser uma alternativa eficaz de estímulo e potencialização para os alunos que buscam aprender uma nova língua.

Além de trabalhar de forma lúdica e motivacional, o profissional precisa identificar os pontos negativos (baixo índice de aprovação na disciplina, baixo engajamento dos alunos nas aulas, carga horária mínima, descumprimento de atividades etc.) que podem impedir o aluno de ter um bom desempenho no aprendizado da língua estrangeira.

Diante do exposto, este trabalho tem como problemática analisar como o gênero textual vídeo pode ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola em sala de aula na segunda fase do ensino fundamental.

Acreditamos que o uso de materiais audiovisuais, a exemplo dos vídeos, podem contribuir para resultados mais eficazes no processo de aprendizagem do idioma, tornando-se um facilitador no desenvolvimento das quatro habilidades, escuta, pronúncia, leitura e escrita.

Esta pesquisa é relevante, visto que o trabalho com os gêneros textuais multimídias no processo de ensino-aprendizagem, cada vez mais, vêm sendo utilizado pelos professores nas mais distintas áreas do conhecimento. Em específico, o gênero vídeo, enfoque deste estudo, é tomado como uma alternativa para potencializar o ensino de língua espanhola, tendo em vista ser uma forma de estimular os alunos a terem mais conhecimento dos aspectos culturais da língua, seja pela letra das músicas, sua tradução, questões sonoras ou pelo campo visual do que conta a história e as imagens no vídeo.

Como aporte teórico para elaboração da fundamentação, citamos fontes e autores de grande importância, como Marcuschi (2008), Bakhtin (2003), Koch (2006), a Base Comum Curricular (2018), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), dentre outros, agregando valor e conhecimento para construção da pesquisa.

Esta monografia se trata de uma pesquisa de campo realizada em turmas do ensino fundamental II dos anos finais e através dela, pretendemos desenvolver o conhecimento e a aprendizagem de língua espanhola dos alunos por meio do gênero videoclipe, percebendo os aspectos culturais e os seus benefícios. Para os alunos, acreditamos que, observar e aprender de forma lúdica, divertida e diferente, se torna mais atraente/interessante, além de ampliar os seus conhecimentos a respeito da língua e do uso dos gêneros textuais.

Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa é **investigar o potencial didático-pedagógico do gênero textual videoclipe para o aprendizado da língua espanhola**, o qual se desdobra nos seguintes objetivos específicos: a) Apresentar as definições de gênero textual, com enfoque na escolarização do gênero videoclipe; b) Discutir como os vídeos latinos podem ser utilizados no aprendizado de LE; c) Analisar a percepção dos estudantes acerca da utilização do gênero videoclipe nas aulas de língua espanhola. Desenvolver uma proposta de ensino de língua espanhola a partir do gênero videoclipe na segunda fase do ensino fundamental.

Os capítulos estão divididos da seguinte forma: no primeiro capítulo, apresentaremos uma breve discussão sobre gêneros textuais, trazendo o conceito e seu uso como ferramenta de ensino e aprendizagem de língua espanhola nas aulas. No segundo capítulo, será exposta a metodologia utilizada nesta pesquisa, enfocando os seguintes quatro tópicos: natureza e abordagem da pesquisa, a geração de dados, sistemática da análise. No último capítulo, trataremos acerca da análise das respostas obtidas na atividade desenvolvida. Por fim, as considerações finais.

2 GÊNEROS TEXTUAIS E O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

A linguagem é o meio através do qual interagimos socialmente. Sendo assim, ela está em favor da comunicação, um ato interativo por excelência. É algo comum a todos os homens, e as suas distinções vão além de questões culturais, pois como sabemos, vivemos em uma grande aldeia global, constituída por diferentes culturas e povos.

Os gêneros textuais possuem papel importante tanto para comunicação, como no desenvolvimento linguístico e histórico de uma sociedade, pois a partir deles, podemos perceber e entender as variações linguísticas e de que formas os fenômenos fonéticos, léxicos ou gramaticais podem se multiplicar sem ao menos se entrelaçarem, tudo isso acontecendo ao mesmo tempo em que a evolução da linguagem ocorre. “A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2011, p. 262).

Bakhtin (2011, p. 268) afirma que os gêneros discursivos transitam entre a história da sociedade e a história da linguagem nos mais diversos tipos e estilos. Além de que as variações linguísticas em toda sua complexidade, para serem criadas e integralizadas ao sistema da língua, precisam se caracterizar em algum momento dos gêneros e estilos literários.

De acordo com Paula e Kobelinski (2010, p. 05):

É pertinente destacar que a comunicação verbal só ocorre por intermédio de algum gênero textual. Portanto justifica-se a importância de se colocar o aluno em contato com vários gêneros textuais a fim de que através de estratégias organizadas e diversas possa perceber significados para a construção de seu conhecimento de forma crítica e reflexiva.

De acordo com Lima (2007, p. 17), “os estudos acerca dos gêneros textuais vêm sendo feitos desde a Retórica Antiga, com ênfase nas classificações tradicionais da literatura que, desde Platão, têm tido uma insistente discussão”. Dessa forma, é possível perceber que pesquisas a respeito dos gêneros textuais são discutidas e trabalhadas por grandes estudiosos desde muito tempo.

Os PCN afirmam que os gêneros textuais são, assim, historicamente determinados, formando formas relativamente estáveis de enunciados disponíveis para a cultura. Eles são caracterizados por três fatores: o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo.

A amplitude que envolve os gêneros textuais faz com que novas esferas possam se identificar com o surgimento de novos gêneros. Como afirma (Bakhtin, 2003, p. 262) “a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana”.

Para Lima (2007), o uso dos gêneros na esfera da comunicação dos indivíduos são dados quanto a sua necessidade, ou seja, atenderão de acordo com o ambiente ou prática social ao qual estão inseridos. Em seus estudos sobre os gêneros do discurso, Bakhtin os divide em duas vertentes, sendo: gêneros discursivos primários e gêneros discursivos secundários.

Os gêneros discursivos secundários (complexos – romance, dramas, pesquisa científicas de toda espécie, os grandes gêneros publicísticos, etc.) surgem nas condições de um convívio cultural mais completo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) – artístico, científico, sociopolítico, etc. No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata. (BAKHTIN, 2003, p. 263).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) deixam evidente que, nessa perspectiva, é preciso considerar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, não apenas por sua relevância social, mas também por textos de diferentes gêneros, organizados de distintas maneiras.

2.1 A noção de gênero textual/discursivo

Podemos inicialmente entender o que são os textos. Segundo Machado (1996, p. 90), “texto é signo que se constitui nas fronteiras do dito e do não-dito; do verbal e do extraverbal onde se desenrola a situação comunicativa”. Dessa forma o texto pode ser entendido como toda ou qualquer expressão que constitua comunicação.

A funcionalidade do discurso é mostrar as relações entre, linguagem, história e sociedade. Para melhor compreensão, o discurso pode ser entendido quando falamos, escrevemos, produzimos sentido, construímos significados, ou seja, é o estudo da interpretação.

Percebemos que os textos fazem parte do nosso cotidiano, seja no ambiente profissional, pessoal, escolar, e são capazes de transmitir informações, sentimentos, expressões, histórias, etc. Essa diversidade de comunicação textual engloba os gêneros textuais, que por sua vez, também possuem aspectos e características específicas, que nos permitem identificar cada um deles através dos seus elementos. Marcuschi (2002, p. 30) afirma que “os gêneros não são entidades naturais como as borboletas, as pedras, os rios e as estrelas, mas são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano”, podendo ele ter ou não aspectos próprios e continuar sendo aquele tipo de gênero.

Na tradição ocidental, principalmente, o termo gênero estaria ligado aos gêneros literários, porém já é não interpretado dessa maneira (MARCUSCHI, 2002). Os gêneros textuais existem em grande quantidade, porque, como práticas sociocomunicativas, são dinâmicos e sofrem variações na sua construção, resultando outros gêneros, (KOCH; ELIAS, 2008).

“É importante perceber que os avanços tecnológicos fizeram com que novos gêneros textuais surgissem, tanto na parte escrita, quanto na oral” (MARCUSCHI, 2002, p. 19). Isso se dá pelas novas formas de comunicação que surgem com o passar do tempo. Como exemplo, podemos citar os blogs, e-mails etc., ferramentas altamente tecnológicas. De acordo com Marcuschi (2002), quando se faz comparações de épocas, por exemplo, fica notável o quanto de novos gêneros textuais surgiram nesse percurso histórico, ou seja, eles foram avançando de acordo com os avanços e as inovações tecnológicas.

Segundo Arcoverde e Arcoverde (2007, p. 15):

Os gêneros textuais ou discursivos são tão diversos quanto permite a esfera da atividade humana em que se produz a linguagem. Assim, cada esfera elabora seus gêneros, de acordo com aspectos sociais próprios, finalidades comunicativas e especificidades das situações de interação em que os enunciados estão sendo produzidos. Os gêneros podem ser transformados, pois não são estáticos, mas “relativamente estáveis”. Em cada novo momento histórico podem surgir muitos gêneros novos. Três elementos os caracterizam: conteúdo temático, estilo e construção composicional. A escolha de um gênero se determina pela esfera, as necessidades da temática, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa ou intenção do locutor.

Dessa forma é importante observar e analisar quais critérios/elementos serão considerados no momento da construção da escrita. Segundo Arcoverde, 2007, p. 08, “quando vamos produzir qualquer escrita, selecionamos um gênero para formatar nossos enunciados. Não escrevemos

aleatoriamente”. Os gêneros textuais ou discursivos são produzidos conforme as especificidades finais da produção. De acordo com Marcuschi (2002), é importante que as ideias, tanto de gêneros orais, quanto escritos, sejam estabelecidas de forma coerente, com clareza, devido as variantes existentes.

Assim, os gêneros textuais possuem importante papel social da linguagem/comunicação. Sendo possível conhecer os aspectos e características dos gêneros de acordo com suas condições (ARCOVERDE, 2007).

De acordo com Marcuschi (2008, p. 84), “entre o discurso e o texto está o gênero, que é aqui visto como prática social e prática textual-discursiva”.

Conforme Luna (2020, p. 242), “as pessoas aprendem a falar sua língua a partir dos enunciados concretos e dos gêneros [...] Ou seja, os gêneros são apropriados pelo sujeito no processo de socialização”. Os gêneros mobilizam diversos tipos textuais que variam de acordo com a conjuntura da produção e o meio no qual se encontram, para a realização do objetivo comunicativo do sujeito.

Arcoverde (2007) afirma que os gêneros não são estáticos, pois podem ser transformados/mudados, porém, podem ser considerados estáveis, ou seja, com as mudanças que ocorrem durante os períodos históricos, novos gêneros surgem. Segundo Gomes (2017), são muitas as ocasiões que ocorrem a não aceitação dos falantes a respeito das mudanças ou transformações que acontecem com a língua. Essa variação é uma característica da linguagem, que funciona como uma estrutura que simplifica o uso humano da linguagem nos diversos contextos em que é usada. (GOMES, 2017).

“A partir dessas reflexões sobre a obra bakhtiniana, podemos conceber os gêneros como unidades da comunicação discursiva que organizam a interação e permitem aos sujeitos de linguagem significar, compreender e atuar em relação ao outro e ao mundo” (LUNA, 2020, p. 247).

2.2 Os gêneros textuais e o ensino de línguas

Estudar línguas parece ser um grande desafio, ainda mais quando não se possui uma boa base inicial, ou seja, quando o aluno não tem a oportunidade de desfrutar de uma educação qualificada, pois sabemos que as dificuldades são inúmeras, seja pela infraestrutura, falta de recursos metodológicos, tanto por parte do aluno, como pela instituição de ensino, que não dispõe

de ferramentas que são necessárias para construção do processo de ensino e aprendizagem.

Na última década, mais especificamente, depois da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), estudos acerca dos gêneros textuais começaram a ecoar em pesquisas desenvolvidas no campo da Linguística de Texto, em nosso país, focalizando as relações com o ensino e com a aprendizagem de línguas. Tais estudos contribuíram para priorizar a interação real e o trabalho significativo com os textos no processo ensino-aprendizagem de línguas, como também trouxeram propostas didáticas com abordagens baseadas nos gêneros (LIMA, 2007, p. 43).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), com o intuito de tornar o ensino-aprendizagem mais eficaz de línguas estrangeiras, propõem reflexões acerca dos gêneros discursivos (PINTO, 2020, p. 03). Dessa forma é importante que o ensino de línguas estrangeiras seja cada vez mais valorizado nas escolas, pois é uma área que apresenta diversas vertentes importantes para formação do aluno do futuro.

A aprendizagem de Língua Estrangeira oferece acesso a como são construídos os temas propostos como transversais em práticas discursivas de outras sociedades. É uma experiência de grande valor educacional, posto que fornece os meios para os aprendizes se distanciarem desses temas ao examiná-los por meio de discursos construídos em outros contextos sociais de modo a poderem pensar sobre eles, criticamente, no meio social em que vivem (BRASIL, 1998, p. 43).

Castro (2020, p. 05) afirma que “os PCN apresentam meios para o desenvolvimento da competência linguística do aprendiz por meio de gêneros discursivos, localizados social e culturalmente, a partir da análise de aspectos temáticos, linguísticos, sistêmicos e organizacionais”.

Portanto, na educação básica de modo geral, os programas e as propostas educacionais devem garantir a aprendizagem essencial, identificada na BNCC. Os processos de ensino e aprendizagem pautados nas diretrizes curriculares trazem a língua inglesa como língua global, deixando o ensino da língua espanhola fora da obrigatoriedade no currículo escolar.

Segundo a BNCC (2018, p. 476), conforme as DCNEM/2018 no inciso IX deve contemplar – língua inglesa, podendo ser oferecidas outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade da instituição ou rede de ensino (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 11, § 4º).

Os currículos do ensino médio devem incluir:

A Língua Inglesa, cujo estudo é obrigatório no Ensino Médio (LDB, Art. 35-A, § 4º), continua a ser compreendida como língua de caráter global – pela multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na contemporaneidade –, assumindo seu viés de língua franca, como definido na BNCC do Ensino Fundamental – Anos Finais. (BNCC, 2018, p. 484).

Mesmo o espanhol sendo valorizado no Brasil, a língua inglesa e a língua francesa ainda se destacam, pois o primeiro assume a posição dominante, devido às transações econômicas estabelecidas, enquanto o segundo tem uma relação estreita com o arsenal cultural que carrega (CARLOS; BORDINI, 2012).

Devido aos fortes laços econômicos e comerciais existentes entre os países da América Latina, a oferta da língua espanhola nas escolas do ensino médio de todo o país (Brasil), se tornou obrigatória, devido a promulgação da Lei nº 11.161/05.

Os autores Carlos e Bordini (2012, p. 02) afirmam que “a importância dessa discussão se dá à medida que a proposta dos documentos oficiais para o ensino de língua, materna ou estrangeira, tanto oral quanto escrita, está fundamentada na abordagem pautada em Gêneros”.

Diante disso, é fundamental que os atuantes em línguas estrangeiras busquem desenvolver e potencializar o trabalho, principalmente com a leitura, pois é uma das formas de conseguir que o aluno consiga ter contato com as variantes da língua como, por exemplo, o aluno começa a ter conhecimento sobre pronúncia, sobre leitura, entonação, significado, ou seja, traz muitos benefícios para sua aprendizagem.

Para Gama (2017), a leitura é um ato que possui dinamismo entre fantasia e realidade, além de ajudar a estimular e desenvolver no jovem a leitura, a imaginação, sensibilidade e criticidade sobre seu lado humano. Para Martins e Moser (2013, p. 05), “o trabalho crítico com gêneros textuais contribui para a democratização da cidadania e para a construção do conhecimento, e a linguagem se estabelece como mediadora dos discursos e da comunicação entre as pessoas”.

Os professores devem sempre buscar incluir socialmente os alunos, por meio da Educação e do transpassar de um novo conhecimento, porém ter em mente que o aluno não é um copo vazio, no qual temos o direito de despejar todo o conteúdo que queremos, a fim de que ele saia “fabricado” da forma como desejamos. Afinal, todos os alunos são seres humanos e possuem uma história de vida e uma cultura, as quais devem ser respeitadas pela escola. Além disso, a LE permite uma nova percepção de mundo pelos alunos (CARLOS; BORDINI, 2012, p. 08).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) mostram que, quanto aos conhecimentos que o aluno deve adquirir em relação a uma língua estrangeira, ele contará com os respectivos conhecimentos que possui e com os usos em que o utiliza na sociedade. Portanto, o papel educacional das línguas estrangeiras é importante para o desenvolvimento integral dos indivíduos, e o ensino de línguas estrangeiras deve proporcionar aos estudantes novas experiências de vida.

Carlos e Bordini (2012), desta forma, através de uma língua estrangeira, adquirimos conhecimento de outras realidades, culturas, povos, outros significados, onde se soma ao que conhecemos até agora.

Junior et. al (2013), na escola, os gêneros possibilitam o professor trabalhar com a oralidade e também com a produção textual. Dessa forma é possível perceber que o GT é classificado em duas vertentes: oral e escrita. É importante enfatizar que esta classificação apresenta alguns conflitos, pois alguns dos gêneros textuais se caracterizam oralmente, mas é são essencialmente de forma escrita.

Considerando-se a distinção entre gêneros orais e escritos, percebe-se a importância dos GTs para o ensino de línguas. Na atualidade, os idiomas estrangeiros são ensinados visando a comunicação real. Assim, o processo de ensino/aprendizagem deve ser motivador, contextualizado e real. Particularmente, na sala de aula, os GTs dão ao professor uma variedade de opções de trabalho (COSTA JR; RIBEIRO; SOUZA e VIEIRA, 2013, p. 04).

Santos et. al (2015, p. 05) dizem que “para se trabalhar com os gêneros, faz-se relevante o uso de diretrizes, as quais serão sistematizadas pelas sequências didáticas, projetadas para a compreensão do gênero trabalhado, seja qual for a modalidade”. Por meio dos gêneros textuais é possível explorar alternativas e meios que estimulem o uso da língua estrangeira em sala de aula, além de incentivar os alunos a desenvolverem aspectos que auxiliem em seu desempenho estudantil.

A BNCC (2017) afirma que as práticas de linguagem contemporâneas apresentam um universo de novas formas (áudios, fotos, edição de textos, vídeos) de interagir, produzir, configurar e produzir, que vão mais além dos novos gêneros e textos multissemióticos ou multimidiáticos, estando acessíveis para qualquer pessoa que acesse os meios sociais, por exemplo, ambientes da web.

2.3 O gênero videoclipe no ensino de Língua Espanhola: reflexões e possibilidades

A tecnologia estará sempre mais adiante do que da educação, porque ela se desenvolve de forma mais veloz, no entanto, é preciso se abrir para o novo, para que o novo possa ser conhecido, em termos de educação, caso contrário, haverá sempre uma distância entre as possibilidades existentes e a verdadeira realidade (DECKERT, 2010, p. 18).

Lima (2007, p. 33) cita que:

Na última década, mais especificamente, depois da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os estudos acerca dos gêneros textuais começaram a ecoar no campo da Linguística de Texto, como também suas relações com o ensino e com a aprendizagem de línguas. Tais estudos contribuíram para priorizar a interação real e o trabalho significativo com os textos na escola, como também trouxeram propostas didáticas com abordagens baseadas nos gêneros.

Como foi visto, são diversos os gêneros textuais existentes, dentre eles, o gênero videoclipe, que pode ser utilizado como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira em sala de aula. Deckert (2010) afirma que, com o desenvolvimento da sociedade, novos e aprimorados dispositivos tecnológicos passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas e facilitaram seu uso para fins educacionais.

Assim como mostra Araújo e Pazzini (2013, p.03) ao afirmar que:

No mundo globalizado é preciso interagir com as novas tecnologias para que os alunos convivam com o mundo conectado. O papel da mídia é fundamental para que sejam incorporadas as novas atitudes cotidianas de forma prazerosa. É muito importante o processo de humanização das tecnologias, pois são meios que facilitam o processo de aprendizagem.

Esse recurso é fundamental para que o aluno consiga perceber como pode ser mais fácil e motivador aprender o idioma, em específico a língua espanhola, que será a língua trabalhada neste trabalho. É fundamental despertar o interesse do aluno em aprender de forma lúdica, utilizando ferramentas que auxiliem nesse processo.

O termo vídeo atualmente abrange bem mais do que apenas uma mensagem audiovisual registrada em fita, CD ou DVD, sua função foi ampliada, ele agora está presente no ambiente virtual, pode ser produzido com programas de edição de vídeo gratuitos e também disponibilizados na Internet. O Vídeo Digital pode ser usado na lousa digital, no computador ou mesmo na televisão com o auxílio de um aparelho de DVD (DECKERT, 2013, p. 16).

Sobre esse debate, os PCN (1998, p. 22) acrescentam: “O foco em leitura não exclui a possibilidade de haver espaços no programa para possibilitar a exposição do aluno à compreensão e memorização de letras de música, de certas frases feitas”. Ou seja, é possível trabalhar a leitura, a compreensão, o pensamento crítico, etc., por meio de músicas, videoclipes, recursos audiovisuais.

Para Pazzini e Araújo (2013, p. 04): “A aprendizagem significativa por meio dos vídeos é um desafio constante, mas sua prática bem aplicada abre possibilidades para uma maior eficiência da arte de ensinar”.

Santos (2014) afirma que, através da utilização desses recursos em sala de aula, é possível que a aprendizagem seja mais leve, prazerosa, facilitando o processo, até mesmo, de socialização. Segundo Santos (2014, p. 16):

A música é um elemento cultural muito forte na cultura do povo brasileiro, hoje ela está presente muito forte na vida diária das pessoas, apresentando vários estilos e ritmos ela alegre e agrega sentimentos e sentidos na vida das pessoas. Pelo fato de o Brasil ser um país grande e apresentar várias diferenças regionais e apresentando assim uma cultura variada e rica, torna seu repertório musical diferente presente no cotidiano das pessoas de acordo com sua região.

Santos (2014, p. 17) “a aprendizagem está associada ao estímulo de diferentes tipos de memória (visual, auditiva, física, etc.) Quanto maior a diversidade de estímulos maior serão as chances de que ocorra a efetivação da aprendizagem”. Aprender idiomas por meio da ferramenta videoclipe pode ser eficaz, pois através dele, o aluno pode associar o que é escutado ao que é visto, fazendo relações entre si a fim de compreender o que está sendo transmitido.

Como podemos observar, de acordo com a Secretaria da Educação do Estado da Paraíba e a União dos Dirigentes Educacionais (2017, p. 246):

O uso das tecnologias digitais gradativamente tem se caracterizado enquanto elemento potencializador aos processos de ensino e aprendizagem, principalmente quando pensamos em uma língua estrangeira, cujo aprendizado é favorecido e estimulado quando fazemos uso de recursos multimodais. As tecnologias digitais podem preencher as possíveis lacunas ainda deixadas pelos livros didáticos e atividades copiadas no caderno pois horizontalizam o “acesso” a língua a partir de vídeos, áudios, imagens, fotografias, hiper (textos) que colaboram com o aprendizado real dos alunos.

Martins e Moser (2013) afirmam que é importante destacar que as atividades que envolvem recursos como a música, o videoclipe têm foco na análise crítica, compreensão dos contextos de produção, vocabulário, expressões, análise da linguagem, prática de leitura, fala e escrita, ou seja, abrangem um grande ciclo para o processo de ensino e aprendizagem. Acrescentam ainda: quando o aluno abre caminhos para conhecer o gênero textual e utiliza-lo adequadamente, os conhecimentos transmitidos poderão aprimorar o seu processo de compreensão e de socialização (MARTINS; MOSER, 2013).

Deckert (2010, p. 44) mostra como a utilização dos meio tecnológicos, principalmente do videoclipe, pode ter funcionalidade de grande teor para os alunos e afirma que:

Atualmente, com a acessibilidade proporcionada pela Internet, temos ao nosso alcance uma infinidade de material em vídeo, muitos gratuitos, através de download ou mesmo online; temos também a possibilidade de usar programas produzidos por canais de tv para o público em geral e que fazem parte do dia-a-dia dos alunos; filmes comerciais, que podemos ver no cinema e/ou retirar em locadoras, que aguçam nosso imaginário e retratam histórias da humanidade; programas específicos para educação, produzidos para esclarecer conceitos e fatos estudados; a criação de vídeos pelos próprios alunos, explorando desta maneira o que está sendo trabalhado em aula e a produção de material em vídeo pelo professor, organizando assim os conceitos que quer destacar, escolher as imagens e sons apropriados para explicitar as ideias e conceitos desejados.

De acordo com Deckert (2010), selecionar vídeos para serem utilizados em sala de aula pode ser um desafio para o professor, pois exige pesquisa, análise detalhada do material e suas possibilidades pedagógicas tanto para a série que será trabalhada, como o conteúdo ministrado. Pazzini e Araújo (2013) esclarecem que é preciso tomar cuidado com esse tipo de material, escolher de forma atenciosa, levando em consideração pontos importantes, como por exemplo, o tempo de duração, o objetivo, a qualidade do vídeo, a faixa etária etc.

O videoclipe é capaz de nos fazer sentir várias sensações de acordo com o que ouvimos e vemos. Deckert (2010) afirma que a produção de vídeos como atividade de ensino é um ótimo

recurso para dar sentido ao aprendizado e permitir que alunos expressem suas ideias em uma linguagem mais próxima do seu cotidiano.

As imagens a seguir foram retiradas do videoclipe intitulado “*Lo que ves no es lo que soy*”, da cantora e atriz mexicana Dulce Maria. Nele é possível observar e explorar vários aspectos da linguagem que auxiliam na compreensão da língua espanhola, sendo possível trabalhar os recursos visuais, gestos e expressões faciais, por exemplo

Na imagem 1, podemos ver a linguagem corporal (movimento com a mão para os olhos) fazendo referência ao tema da música, fixando o pensamento para o que é proposto pelo vídeo e trazendo um ato bastante comum, o de pensar e traduzir em mente o que se está ouvindo, no caso seria o título da canção, “O que você vê não é o que eu sou”. Segundo Moran (1995, p. 28), “o ver está, na maior parte das vezes, apoiando o falar, o narrar, o contar histórias”.

Imagem 1 – Foto do clip *Lo que ves no es lo que soy* (frame 1).



Fonte: Youtube (2020)

A imagem 2 traz um mix de sentimentos, podemos observar a grande alegria da mãe ao ver sua filha encenando de forma impecável, mesmo que por dentro a criança esteja triste, pois, de acordo com a narrativa, gostaria apenas de ser criança. Outro ponto é o homem/produtor gesticulando de modo positivo, reforçando a emoção da mãe. Esses elementos visuais permitem ao aluno fazer interpretação das imagens, mesmo que elas não possuam som próprios, por exemplo, fala ou até mesmo escrita.

Imagem 2 – Foto do clip *Lo que ves no es lo que soy* (frame 2).



Fonte: Youtube (2020)

De acordo com Moran (1995, p. 28), “o vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos”. Como é possível observar, na terceira imagem, a comunicação não verbal é intensamente sentida, apenas com o olhar e o toque realizado pelas personagens. Moran (1995) afirma que, na maior parte das vezes, o sentido do ver (ação) está como surpote para o falar, contar ou narrar.

No contexto do videoclipe, essa cena desperta para o questionamento: afinal, quem é essa garotinha? Seria a cantora quando criança? Seria a filha da cantora? Seria uma criança qualquer? A personagem revendo o seu passado em pensamentos ou está vivenciando a realidade?. São alguns questionamentos que podem ser feitos para que os alunos possam expor suas opiniões e pensamentos críticos a respeito do videoclipe.

Imagem 3 – Foto do clip *Lo que ves no es lo que soy* (frame 3).



Fonte: Youtube (2020)

Embora existam os perigos (exposição de conteúdos inadequados, linguagem inadequada, mensagens subliminares, etc.) em utilizar este tipo de ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, é possível proporcionar benefícios e resultados positivos, tanto para o professor, quanto para os alunos. Deckert (2010) afirma que, normalmente, o vídeo não só apresenta uma função distinta na sala de aula, mas uma mescla que vai desde os sentidos ao funcionamento de conceitos e teorias, do concreto ao abstrato, da ação ao impacto à reflexão, da produção à teoria, e assim por diante.

3 METODOLOGIA

Este capítulo aborda o delineamento da pesquisa, discutindo a sua natureza e abordagem, a classificação quanto aos objetivos, aos procedimentos que serão aplicados para geração dos dados e análise dos dados. Além de apresentar o instrumento de geração de dados, o contexto de aplicação e as etapas de desenvolvimento da pesquisa.

A pesquisa em questão tem o objetivo de investigar o potencial didático-pedagógico do gênero videoclipe para o aprendizado da língua espanhola em sala de aula, visto que a língua espanhola tem ganhado, cada vez mais, espaço e interesse dos indivíduos em aprendê-la. De acordo com Manga (2018, p. 05), “la lengua extranjera permite a los alumnos dotarse de más destrezas comunicativas y les abre el camino hacia la comprensión de otros modos de vida”¹.

Dessa forma, buscará mostrar que a utilização de gênero textual em sala de aula pode ser uma forma de potencializar a prática de ensino e aprendizagem da língua espanhola. Focando na importância de aplicar o gênero textual videoclipe para obter resultados positivos na aquisição do idioma.

3.1 Natureza e abordagem da Pesquisa

A pesquisa está situada no paradigma interpretativista e configura-se em uma pesquisa de natureza aplicada e abordagem quali-quantitativa. De acordo com Oliveira (2011), a pesquisa qualitativa é entendida por alguns autores como um “termo geral”. Por um lado, isso significa que inclui atividades ou investigações que podem ser descritas como específicas. Prodanov e Freitas (2013, p. 70) dialogam dizendo que, “Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados”.

A pesquisa quantitativa se baseia em dados relacionados a quantidades, como o próprio nome já deixa claro. Dessa forma, serão levados em consideração as informações coletadas através das experiências dos respondentes. O método quantitativo, de acordo com Richardson (2008 p. 70,71):

1. A língua estrangeira permite que os alunos adotem mais habilidades de comunicação, abrindo o caminho para a compreensão de outros modos de vida.

Representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências. É frequentemente aplicado nos estudos descritivos, naqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis, bem como nos que investigam a relação de causalidade entre fenômenos. Os estudos de natureza descritiva propõem-se investigar o “que é”, ou seja, a descobrir as características de um fenômeno tal.

Os procedimentos metodológicos dessa pesquisa quanto aos objetivos são de natureza exploratória e descritiva. Prodanov e Freitas (2013) afirmam que a pesquisa exploratória tem a função de fornecer detalhes de informações acerca do que será pesquisado/estudado. Já pesquisa descritiva “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno” Gil (2002, p. 42).

Está fundamentada em um estudo bibliográfico que, segundo Gil (2002), abarca grande número de fontes, como, por exemplo, livros, jornais, revistas, enciclopédias etc., que podem servir como aporte teórico para pesquisas.

Tendo como foco uma pesquisa de campo como modalidade de pesquisa. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 59), “Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los”. Esse método busca estudar grupos de acordo com a sua estrutura no meio social, de modo que, possa ser observado a relação da comunidade de acordo com os seus elementos sociais (PRODANOV; FREITAS, 2013).

3.2 Geração de dados

A pesquisa de campo será desenvolvida em uma escola de rede privada de ensino, no município de Mamanguape/Paraíba, em turmas da II Fase do Ensino Fundamental, ou seja, alunos do 6º, 7º 8º e 9º ano, no qual, possuem em seu total, 73 alunos matriculados e ativos.

Para a geração dos dados, será aplicado questionário impresso que, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 106), “Tem como pré-requisito a elaboração de um impresso próprio com questões a serem formuladas na mesma sequência para todos os informantes”, contendo 12 questões objetivas, com os estudantes nas aulas de língua espanhola, que atualmente, encontra-se no formato presencial.

O questionário será respondido em horário e data estabelecida, visto que a disciplina de espanhol só é ministrada uma vez por semana. Prodanov e Freitas (2013) afirmam que o questionário elaborado pelo pesquisador, quando realizado em uma pesquisa, é considerado uma ferramenta ou programa para coleta de dados e será preenchida pelos respondentes. O questionário em questão, traz as informações necessárias para identificar quais as percepções dos estudantes acerca da utilização do gênero textual videoclipe nas aulas de língua espanhola.

Quadro I. Organização do questionário

Estrutura do questionário	Questões
Perfil dos colaboradores	1. Faixa etária
	2. Gênero
	3. Cidade onde mora
Sobre a língua espanhola	4. Você gosta da disciplina de língua espanhola?
	5. Você sente dificuldade para aprender a língua espanhola?
	6. Você costuma ouvir música em espanhol para facilitar o aprendizado?
	7. Prefere música com ritmo?
	8. Qual a frequência que você ouve músicas em espanhol?
Sobre o gênero textual videoclipe	9. Prefere música que possui videoclipe?
	10. Você assiste a vídeos nas aulas de língua espanhola?
	11. Qual a frequência que o professor exibe vídeos nas aulas de língua espanhola?
	12. Acredita que o uso de vídeo auxilia na compreensão da LE?

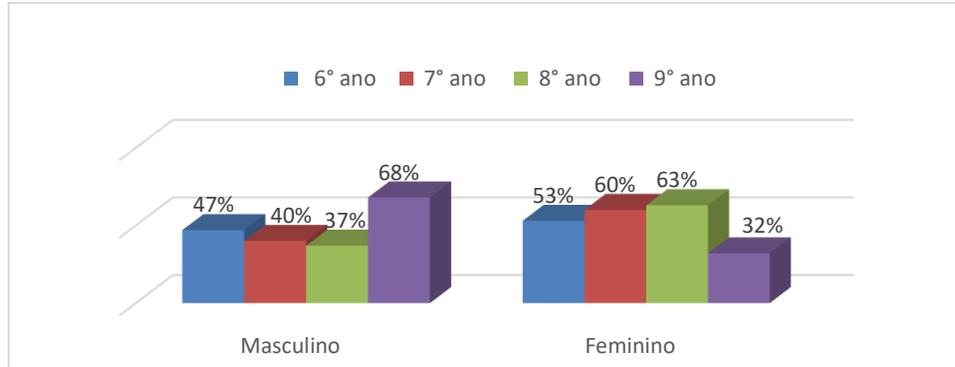
Fonte: Elaboração própria.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Essa seção tem por finalidade abordar a análise dos dados referentes ao questionário aplicado e respondido pelos 73 alunos da II Fase do Ensino Fundamental dos Anos Finais, sobre o potencial didático-pedagógico do gênero videoclipe para o aprendizado da língua espanhola. Acreditamos que a experiência dos estudantes contribuirá para compreendermos como o gênero citado pode contribuir de forma eficaz no processo de ensino e aprendizagem do idioma estrangeiro. As respostas serão representadas através de gráficos gerados a partir das porcentagens obtidas.

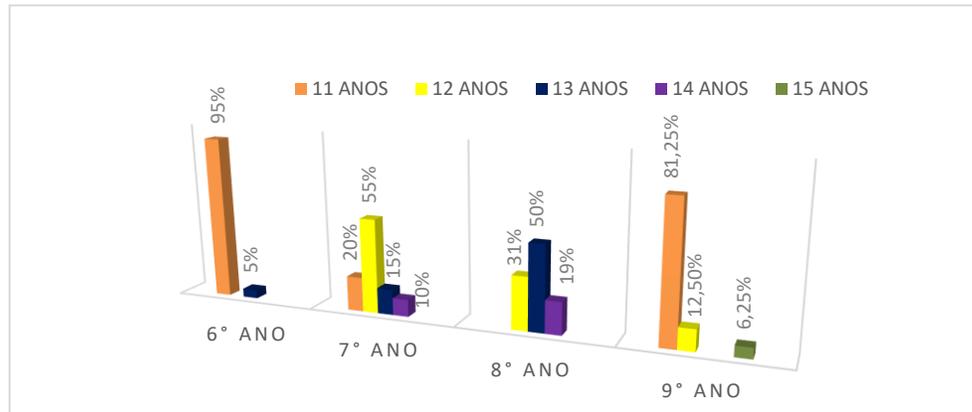
A primeira parte do questionário buscou conhecer um pouco do perfil dos questionados, ou seja, envolveu questões como faixa etária, gênero, cidade onde vive. A maioria dos resultados revela que os estudantes são da cidade de Mamanguape/PB, com mais de 75% em todas as séries e quanto ao gênero, o feminino é a maior parte dentre as 3 primeiras séries, apenas o 9º ano possui o gênero masculino em maior parte com 68%.

Gráfico 1: Gênero.



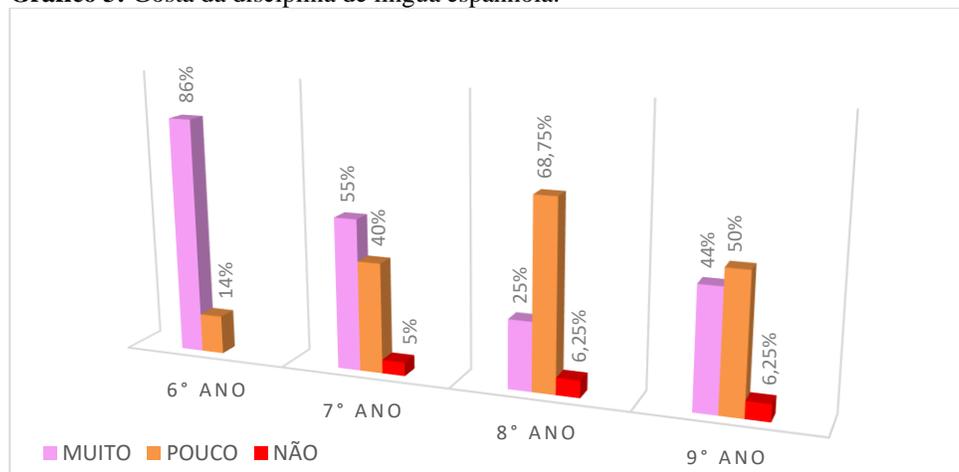
FONTE: Dados da pesquisa, 2022.

A respeito da faixa etária dos estudantes, existe uma variação que vai de 11 anos no 6º ano, 12 anos no 7º e 8º ano, aos 14 anos no 9º ano.

Gráfico 2: Faixa Etária.

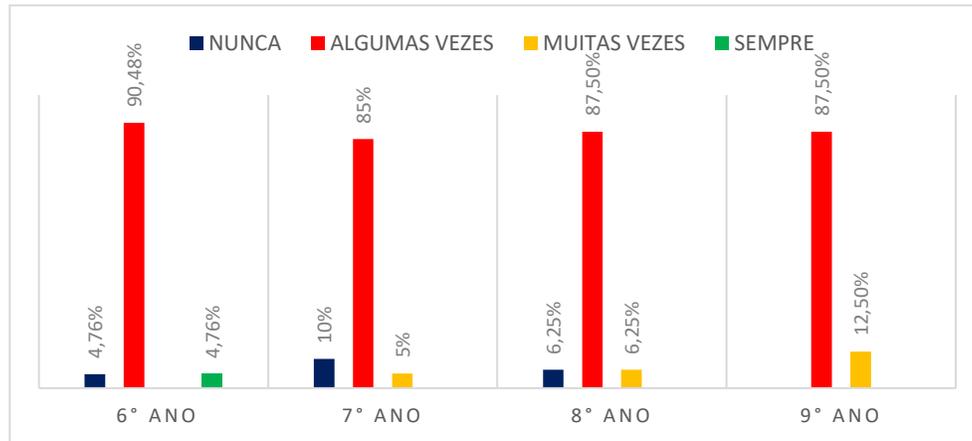
FONTE: Dados da pesquisa, 2022.

Segundo Nunes (2016), assim como as demais disciplinas, o espanhol também tem a função de auxiliar no desenvolvimento cidadão, já que se inicia no ensino fundamental dos anos finais. Uma das questões levantadas aos estudantes foi se eles gostavam da disciplina de língua espanhola. O 6º ano é o público que afirmou gostar muito da disciplina com 86% das respostas. As demais séries possuem uma variação com o gostar pouco da disciplina, com porcentagens entre 40% e 69%, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 3: Gosta da disciplina de língua espanhola.

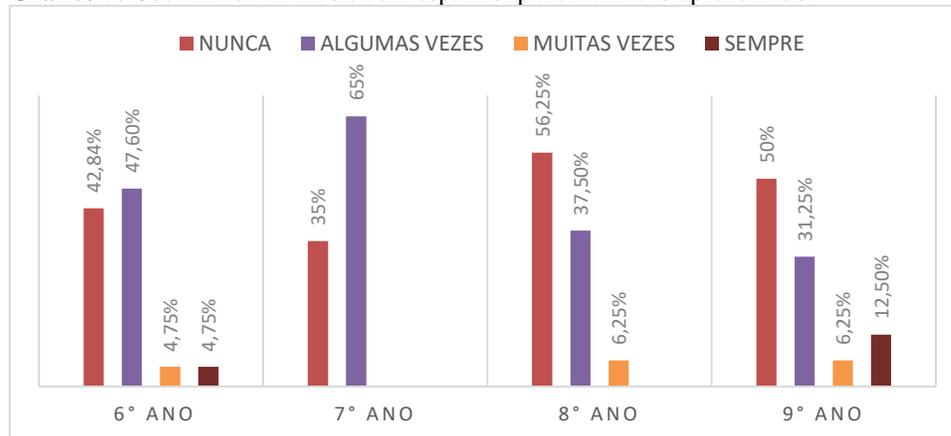
FONTE: Dados da pesquisa, 2022.

Foi questionando sobre a dificuldade que os alunos sentem para aprender a língua espanhola, visto que muitos não têm uma bagagem de conhecimento antes do ensino fundamental II, sendo esse o primeiro contato com língua. Em todas as séries analisadas, mais de 85% responderam que algumas vezes sentem dificuldade no aprendizado da língua.

Gráfico 4: Sente dificuldade para aprender a língua espanhola.

FONTE: Dados da pesquisa, 2022.

De acordo com Amorim (2021, p. 12), a música “por se tratar de um elemento que envolve tanto a escrita quanto a fala, a música pode ser um recurso de grande valia para o aprendizado do idioma espanhol”. Dessa forma, outra pergunta abordada com os estudantes foi a respeito do hábito em ouvir músicas no idioma espanhol para ajudar na compreensão e facilitar o aprendizado. Houve uma variação de respostas entre nunca e algumas vezes. Como podemos observar no gráfico a seguir, é possível observar nas porcentagens que os alunos em sua grande maioria não possuem o costume de ouvir músicas em espanhol como ferramenta de aprendizagem.

Gráfico 5: Costuma ouvir música em espanhol para facilitar o aprendizado.

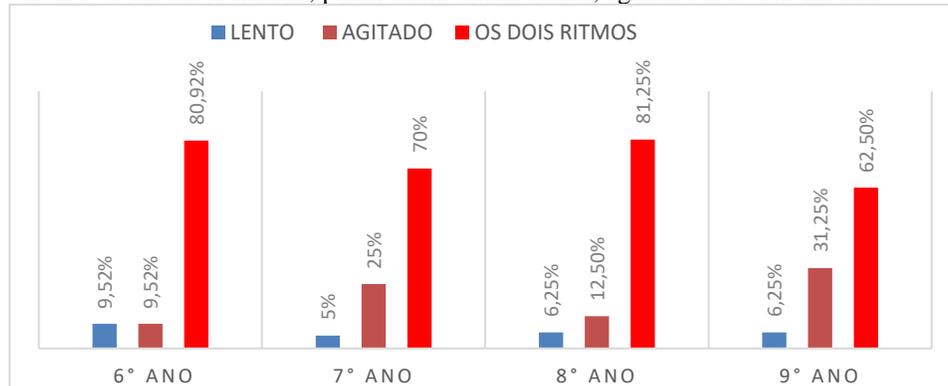
FONTE: Dados da pesquisa, 2022.

De modo geral, foi questionado se os alunos enquanto ouvintes de músicas preferem ouvir o ritmo mais lento, mais agitado ou preferem as duas formas. Nas 4 séries, foram predominantes os dois ritmos como opção, variando de 62% a 81 % como resposta. Segundo Amorim (2021, p.

15): “Assim, como as músicas possuem uma determinada melodia, juntamente com um ritmo, a memorização é estimulada, pois cativa o ser humano”.

Gama (2017) afirma que é importante o educador ter propriedade e conhecimento acerca dos mais variados ritmos para poder reger sua aula, pois se sabe que os gostos não são iguais, principalmente em tempos como esse, atualizados.

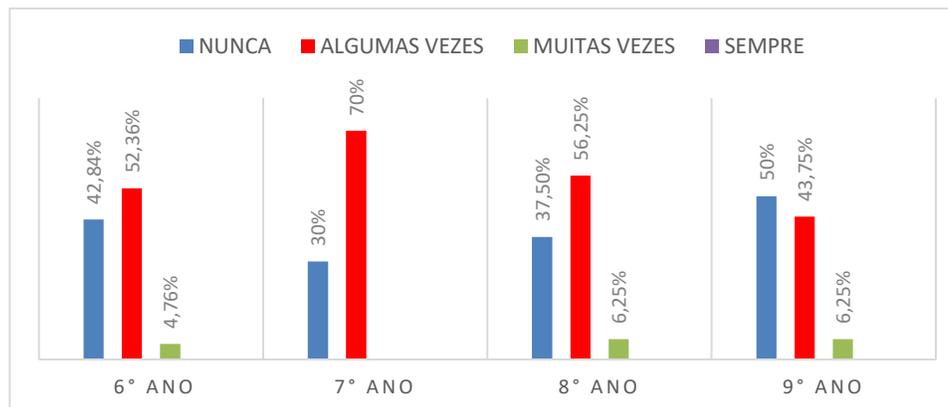
Gráfico 6: Ao ouvir música, prefere com o ritmo lento, agitado ou os dois modos.



FONTE: Dados da pesquisa, 2022.

De forma mais específica, foi perguntado para eles qual a frequência em que ouviam música em espanhol. Assim como na resposta anterior, as porcentagens mostram que os alunos ouvem entre 43% e 70% algumas vezes e entre 30% e 50% nunca ouvem. Dessa forma, é possível observar que a frequência na qual ouvem músicas em espanhol não é tão alta no 6º, 8º e 9º ano. O 7º ano conta com 70% das respostas para algumas vezes. A série está entre o 6º (início) e o 9º (final), podendo ser um quesito interessante devido ao interesse está sendo mais evidenciado, após o primeiro contato no 6º ano.

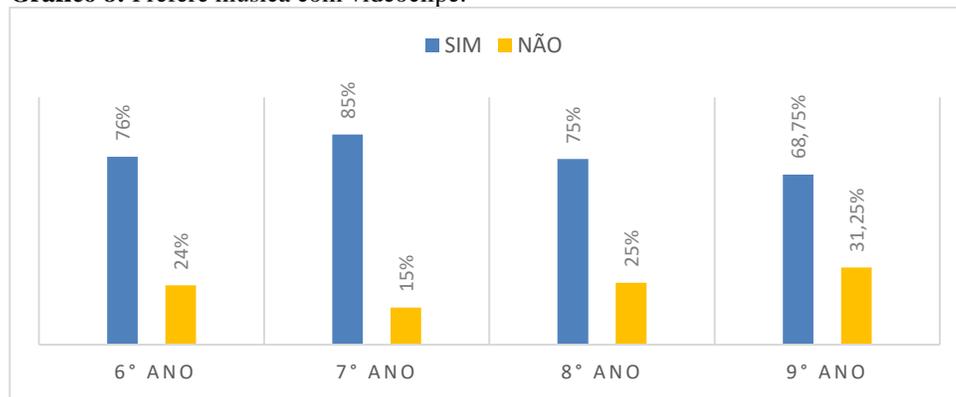
Gráfico 7: Qual a frequência que ouve música em espanhol.



FONTE: Dados da pesquisa, 2022.

Segundo Deckert (2010, p. 09), mesmo estando no âmbito escolar há muito tempo e sendo uma alternativa tecnológica eficaz para ser utilizada no processo de ensino e aprendizagem, o vídeo ainda é pouco explorado diante da sua capacidade de exploração. Foi indagado aos alunos se eles preferem músicas que possuem videoclipes. Em todas as séries, a maior parte disse que sim. O 6º ano com 76%, o 7º ano com 85%, o 8º ano com 75% e o 9º ano com 68,75%.

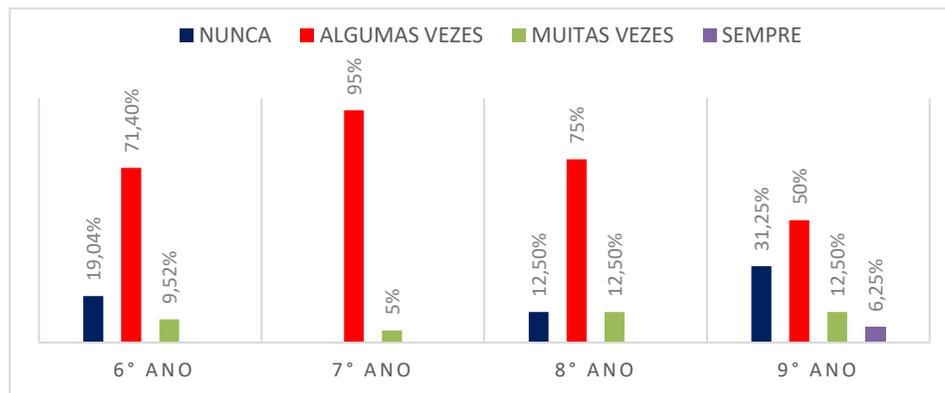
Gráfico 8: Prefere música com videoclipe.



FONTE: Dados da pesquisa, 2022.

A seguir, foi perguntado a respeito do uso do videoclipe em sala de aula feito pelo professor, com o intuito de identificar se a utilização dessa ferramenta é frequente ou não em sala de aula. As turmas afirmam entre 50% e 95% que algumas vezes são assistidos videoclipes nas aulas de espanhol. Segundo Deckert (2010, p.18): “Através da mediação com o vídeo é possível fazer recortes da realidade, do presente, interligando estes com o passado e o futuro, porém sem uma linearidade”.

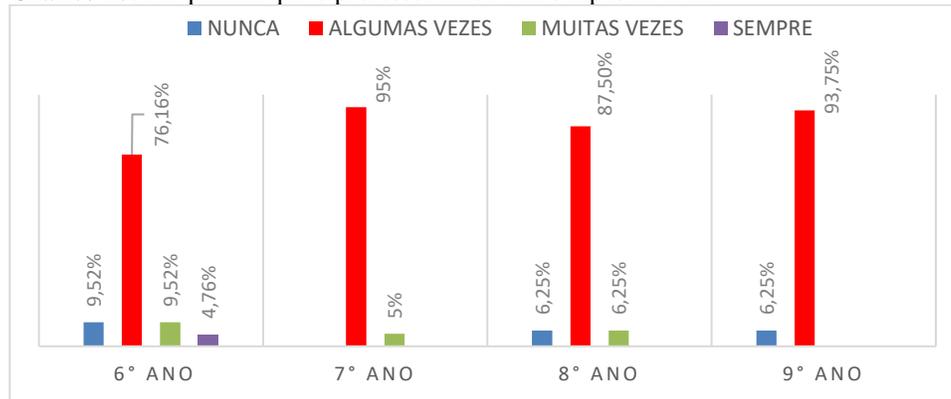
Gráfico 9: Assiste videoclipes nas aulas de língua espanhola.



FONTE: Dados da pesquisa, 2022.

Os alunos responderam sobre a frequência na qual o professor de língua espanhola utiliza de vídeos como ferramenta em sala de aula. Todas as séries responderam em sua maioria que algumas vezes os vídeos são passados, com variação de 76% a 95% da porcentagem. Deckert (2010) afirma que é importante que o professor esteja preparado tecnologicamente e apto para utilizar essa ferramenta de forma eficaz, pois os vídeos possuem inúmeras possibilidades quanto ao seu uso, ou seja, é necessário ter domínio sobre o equipamento e o material utilizados.

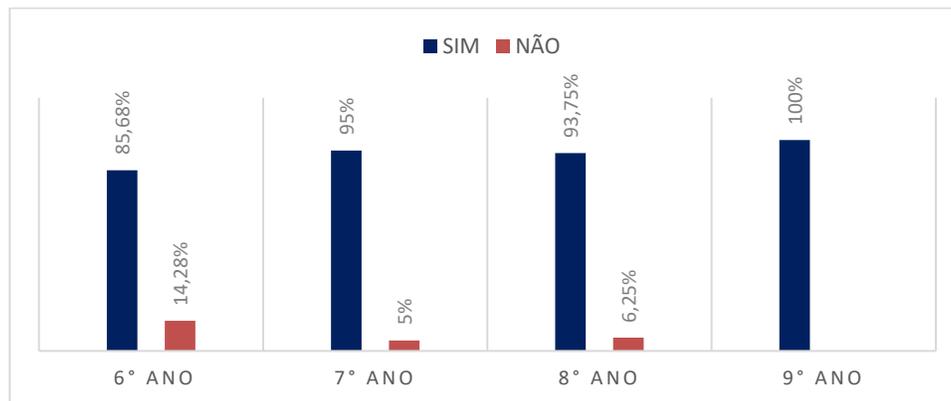
Gráfico 10: Frequência que o professor exibe vídeos na aula.



FONTE: Dados da pesquisa, 2022.

Por último, foram questionados se eles acreditavam que o uso de vídeos auxiliava na compreensão da língua espanhola. Pazzini e Araújo (2013, p. 06) afirmam: “algumas pessoas possuem mais facilidade no aprendizado, adotando determinados procedimentos, enquanto outros se sentirão mais confortáveis estudando a mesma coisa de maneira diferente”. As 4 turmas responderam em sua grande maioria que sim, o 6º ano com 85,68%, o 7º ano com 95%, o 8º ano com 93,75% e por unanimidade, o 9º ano com 100% das respostas marcadas positivamente.

Gráfico 11: Acredita que o uso de vídeos auxilia na compreensão da língua espanhola.



FONTE: Dados da pesquisa, 2022.

Dessa forma, é possível perceber e entender que os alunos possuem perfis diferentes, que podem estar relacionados com a série, a idade, as preferências, ou seja, a geração atual, sendo preciso respeitar essas particularidades, pois as práticas de ensino devem ser pensadas e abordadas de acordo com as perspectivas reais que envolvem cada aluno ou turma.

Foi possível perceber que os alunos possuem consciência da importância em se utilizar vídeos nas aulas de espanhol, visto que o professor consegue algumas vezes, como afirmado pela maioria, usá-los como ferramenta de ensino. Embora a parcela de alunos que fixam nessa ferramenta, tanto de vídeo como de música no idioma espanhol, fora da sala de aula seja pequena.

Os alunos afirmam, em sua maioria e em todas as séries analisadas, que a utilização de músicas que acompanham vídeo é mais interessante. Santos (2010, p. 26) afirma que: “Dentre tantas mídias a que o jovem tem acesso, o vídeo é uma das mais populares atualmente, pois une imagem em movimento e som, linguagens que “movem” as novas gerações”. Dessa forma, é interessante que a utilização desse recurso seja mais frequente, pois torna a aprendizagem da língua mais significativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise e o resultado desta investigação mediante a colaboração dos estudantes, foi possível levantar dados a respeito da utilização do videoclipe no processo de ensino e aprendizagem em aulas de língua espanhola, no período de junho de 2022. Sendo assim, pode-se observar que de acordo com a realidade dos estudantes quanto ao uso do gênero textual videoclipe, nas séries finais do ensino fundamental (6° ao 9° ano), analisou-se, desde o uso da mídia utilizada pelo professor em sala de aula, preferências dos alunos em músicas acompanhadas de videoclipe, ritmos (agitados ou lentos), interesse pelo idioma, dificuldade em aprendê-lo, entre outras questões levantadas.

O instrumento de geração de dados contribuiu para ratificar a importância do videoclipe no ensino da língua espanhola. Acrescentamos ainda, com base na bibliografia estudada, que o videoclipe é uma alternativa e meio audiovisual importante no processo educacional, que deve ser detalhadamente planejada e utilizada, pois é preciso estar dentro das perspectivas esperadas de acordo com os temas abordados em sala, para que se alcance os objetivos necessários, a fim de alcançar a aprendizagem do idioma.

É possível detectar que os alunos ainda possuem distanciamento do idioma, e talvez esteja relacionado com a não preferência da língua ou falta de interesse em conhecer um novo idioma. Com este estudo, verificamos que os estudantes consideram produtivo a mobilização desse gênero textual, visto que os meios tecnológicos estão cada vez mais atualizados e presente na vida das pessoas. Em contrapartida o professor deve mobilizar, com cautela e frequência esse recurso, para melhor fixar os conteúdos trabalhados mostrando que o uso do gênero videoclipe pode proporcionar mais aproximação com a língua estrangeira, além de despertar interesse dos alunos em buscar o idioma de forma mais lúdica.

REFERÊNCIAS

ARCOVERDE, Maria Divanira de Lima; ARCOVERDE, Rossana Delmar de Lima. **Leitura, interpretação e produção textual**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4ª ed. Tradução de: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Estética da criação verbal**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRAIT, Beth; Pistori, C. H. M. **A produtividade do conceito de gênero em Bakhtin e o círculo**. Alfa, São Paulo, 56 (2): 371 – 401, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 01 de junho de 2022.

BRASIL. **Lei nº. 11.161**, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola no Ensino Médio. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm>. Acesso em: 01 de junho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 01 junho de 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Brasil Escola. **Gêneros Textuais no Enem**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZrLeUeYoRqk>>. Acesso em: 13 de novembro de 2020.

CARLOS, V. G.; BORDINI, M. **Ensino de Língua Estrangeira por meio de gêneros textuais: qual é a percepção dos professores em formação?** Revista, volume 01, 2012.

COSTA, K. F; GAÚNA, M. M. S. **Letramentos e Multiletramentos na escola: Refletindo sobre ensino e aprendizagem de Língua Espanhola**. Ponta Grossa: Atena, 2018.

DECKERT, C. A.L. **Vídeo como ferramenta educacional: Desafios e Possibilidades**. Porto Alegre, 2010.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: 13 de novembro de 2020.

CASTRO, Elaine. Os gêneros discursivos no ensino de leitura crítica em língua estrangeira. **Anais do XVI Inhumas**: UEG, 2020.

Gama, C. R. S. **A música como recurso didático para produção textual**. Guarantã do Norte, 2017.

GOMES, F. S. **Linguagem atrevida: a gíria como recurso sociocomunicativo**. Mamanguape, 2017.

JUNIOR, José Veranildo Lopes Da Costa et al. Os gêneros textuais na aula de língua espanhola: intervenção realizada com alunos do ensino médio. **Anais III ENID / UEPB...** Campina Grande: Realize Editora, 2013. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/4742>>. Acesso em: 01 de maio 2022.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Gêneros textuais. In: **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006, p. 101-122.

LIMA, Adriana Morais Jales de. **Os gêneros textuais e o ensino da produção de texto: análise de propostas em livros didáticos de língua inglesa**. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada – Universidade Estadual do Ceará – UECE, 2007.

LUGLI, V. C. P. Géneros de la Comunicación Internacional en Cursos de Secretariado Ejecutivo. **Revista de Gestão e Secretariado - GeSec**, São Paulo, v. 4, n. 2, p 73-89, jul./dez. 2013.

LUNA, T. S. O Que é um Gênero Para A Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo O Futuro. **Línguas & Letras**, [S. l.], v. 21, n. 50, p. <http://dx.doi.org/10.5935/1981-4755.20200023>, 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/24351>. Acesso em: 6 fev. 2022.

MACHADO, Irene A. Texto como enunciação. A abordagem de Mikhail Bakhtin. **Língua e Literatura**, n. 22, p. 89-105, 1996.

MAGALHÃES, A. C. **Recursos didáticos no processo de aprendizagem: Conceito, função, possibilidades e limitações**. WebArtigos.com, 2006. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/recursos-didaticos-no-processo-de-aprendizagem-conceito-funcao-possibilidades-e-limitacoes/84480/>. Acesso em: 22 de agosto de 2021.

MARCUSCHI, A. L. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARTINS, R. F.; MOSER, S. M. C. S. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. **O gênero textual música nas aulas de língua espanhola**. Paraná. 2013.

Morán, MANUEL, JOSÉ. O vídeo na sala de aula. **Comunicação e Educação**. São Paulo, 1995. P. 27-35.

Noslen. Gêneros Textuais. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=Ucjb4LT8CSg>>. Acesso em: 13 de novembro de 2020.

NUNES, A. G. ENSINO DE ESPANHOL NO CONTEXTO SALA DE AULA POR UM VIÉS INTERCULTURAL. **V Semana Luso-Hispânica e II Encontro de Egressos dos Cursos de Letras**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/slh/article/view/2661>. Acesso em: 9 jun. 2022.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: UFG, 2011.

PAULA, A. L. O.; KOBELINSKI, S. G.; **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**. Gênero textual letra de música em LEM – Inglês: Explorando os musicais. Vol. 1. Paraná. 2010.

Pazzini, D. N. A.; Araújo, F. V. **O uso de vídeo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem**. Santa Maria. 2013.

PINTO, Abuêndia P. **Gêneros textuais e ensino de línguas**: reflexões sobre aprendizagem e desenvolvimento. 2002.

RICHARDSON, ROBERTO JARRY. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 03 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Gilianne Vicente Dos et al. **O uso do gênero letra de música para o desenvolvimento das competências linguístico-discursivas dos alunos**. Anais II CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/16601>>. Acesso em: 01 de maio de 2022.

SANTOS, D. R. **A música como gênero textual facilitador no ensino da língua espanhola**. Medianeira, 2014.

YouTube. Lo que ves no es lo que soy – Dulce Maria. Disponível em: <

https://www.youtube.com/watch?v=Aw_pjojoMVA&ab_channel=DulceMaria>. Acesso em: 03 de junho de 2022.

APÊNDICE

Olá, Estudante!

Este questionário tem como objetivo **investigar o potencial didático-pedagógico do gênero textual videoclipe para o aprendizado da língua espanhola.**

Se possível, responda às questões a seguir, a fim de contribuir com a pesquisa **O GÊNERO TEXTUAL VIDEOCLIFE: UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA**, cujo pesquisador responsável é o licenciando **Josildo de Oliveira da Silva Júnior**.

Garantimos a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

Mamanguape, ____ de _____ de 2022.

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS FINAIS**

INFORMAÇÕES CONCERNENTES A VOCÊ:

1. Faixa Etária:

- 11 anos
- 12 anos
- 13 anos
- 14 anos
- 15 anos

2. Gênero:

- Masculino
- Feminino

3. Cidade onde Mora:

- Mamanguape
- Rio Tinto
- Outra cidade:_____.

4. Você gosta da disciplina de língua espanhola?

- Muito
- Pouco
- Não gosta

5. Você sente dificuldade para aprender a língua espanhola?

- Nunca
- Algumas Vezes
- Muitas Vezes
- Sempre

6. Você costuma ouvir músicas em espanhol para facilitar o aprendizado da língua estrangeira?

- Nunca
- Algumas Vezes
- Muitas Vezes
- Sempre

7. Prefere músicas com o ritmo:

- Lento
- Agitado
- Os dois ritmos

8. Qual frequência que você ouve músicas em espanhol?

- Nunca

- Algumas Vezes
- Muitas Vezes
- Sempre

9. Prefere música que possui videoclipe?

- Sim
- Não

10. Você assiste a vídeos nas aulas de língua espanhola?

- Nunca
- Algumas Vezes
- Muitas Vezes
- Sempre

11. Qual a frequência que o professor exibe vídeos nas aulas de língua espanhola?

- Nunca
- Algumas Vezes
- Muitas Vezes
- Sempre

12. Acredita que o uso de vídeo auxilia na compreensão da LE?

- Sim
- Não

Agradecemos a sua generosa colaboração!